

## **A Importância do Cooperativismo na Agricultura Familiar: Cooperativa Agropecuária Mista Terra Nova - Coopernova**

**Danoíne Alves Pereira (UNIFAMA)<sup>1</sup>**  
**Douglas Bonazza da Silva (UNIFAMA)<sup>2</sup>**  
**Fernanda da Silva (UNIFAMA)<sup>3</sup>**  
**Gabriel Oliveira Cervantes (UNIFAMA)<sup>4</sup>**  
**Lucas Chisly Souza Santos (UNIFAMA)<sup>5</sup>**  
**Loana Lima do Nascimento (UNIFAMA)<sup>6</sup>**  
**Malu Oliveira Silva (UNIFAMA)<sup>7</sup>**  
**Lilian Christian Domingues de Souza (UNIFAMA)<sup>8</sup>**  
**Julio Cesar Santin<sup>9</sup>**  
**Rafael Alanis Clemente<sup>10</sup>**  
**Ana Paula Ferreira de Almeida<sup>11</sup>**  
**Patrícia Luizão Barbosa<sup>12</sup>**

**Resumo:** O objetivo com este estudo de caso foi compreender o cooperativismo no ramo da agricultura familiar, em que procurou-se identificar e analisar as principais práticas, dificuldades e oportunidades encontradas pelos produtores nessa relação cooperativa -cooperado. A ideia da cooperação está ligada a necessidade de sobrevivência, na qual as pessoas buscam a forma de se agrupar, unindo forças e ideias para executar trabalhos e atingir suas metas. Foram realizadas 20 entrevistas com os cooperados da Coopernova – Cooperativa de Terra Nova do Norte/MT, para conhecer e entender a opinião dos entrevistados. 100% dos entrevistados afirmaram que o motivo pelo qual decidiram associar-se a cooperativa é justamente pela questão de os preços serem justos ao produtor no momento da compra de produtos dos mesmos, além da garantia de comercialização das mercadorias que o associado produz aumentando assim a rentabilidade e incentivando o produtor familiar. Destacou-se durante esta pesquisa a força do cooperativismo e a sua importância na melhoria da economia dos produtores familiares e associados entrevistados que fazem parte da Coopernova. A cooperativa alavanca e estimula a produção pecuária na região, trazendo benefícios econômicos e sociais.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da Faculdade UNIFAMA - Matupá.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da Faculdade UNIFAMA - Matupá.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da Faculdade UNIFAMA - Matupá.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da Faculdade UNIFAMA - Matupá.

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da Faculdade UNIFAMA - Matupá.

<sup>6</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da Faculdade UNIFAMA - Matupá.

<sup>7</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da Faculdade UNIFAMA - Matupá.

<sup>8</sup> Doutorado em Agronomia na área de Fitotecnia pela Universidade Estadual Paulista. E-mail:

[liagronomifama@gmail.com](mailto:liagronomifama@gmail.com)

<sup>9</sup> Mestre em Agronomia - Solos. UFMT. E-mail: jcsantin222@gmail.com

<sup>10</sup> Mestrado em Agronomia com ênfase em Ciências do Solo pela UFMT.

<sup>11</sup> Mestre em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos pela UFMT (2015). E-mail: ana.engagro@gmail.com

<sup>12</sup> Doutora em Ciência Animal e Pastagens (ESALQ - USP).

Palavras-chave: Produtores Rurais, Cooperados, Comercialização

**Abstract:** The main goal of this case study was to comprehend cooperativism embracing family farming, which sought to identify and analyze the main practices, difficulties, and opportunities encountered by farmers in this cooperative company-membership. The idea of cooperation is linked to the necessity for survival, in which people seek a way to work together, joining forces and ideas to carry out work and achieve their goals. 20 interviews were carried out with the members of Coopernova – “Cooperativa de Terra Nova do Norte/MT”, in order to know and understand the opinion of the interviewees. 100% of the interviewees stated that the reason why they decided to join the cooperative is precise because the prices are fair to the farmers when buying products from them, in addition to the guarantee of commercialization of the goods that the member produces, thus increasing the profitability and encouraging the family producer. This research highlighted the strength of cooperativism and its importance in improving the economy of family producers and interviewed associates who are part of Coopernova. The cooperative leverages and stimulates livestock production in the region, bringing economic and social benefits.

Keyword: Farmers, Cooperated, Commercialization.

## 1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma atividade da economia brasileira que vem crescendo nos últimos anos. Apesar de todos os desafios do acesso a mercados por parte dos produtores rurais, que envolvem tanto o desenvolvimento de capacidades e habilidades individuais e coletivas para a construção de novas formas de relacionamento com estes mercados, quanto de inovações organizacionais e produtivas que possibilitem incrementos nos níveis de qualidade e soluções logísticas e operacionais capazes de abrir, cada vez mais, espaço para os produtos da agricultura familiar que compreende os espaços de comercialização em nível local, regional, nacional e mundial (SILVA; FERREIRA, 2019).

Os pequenos agricultores enfrentam diversos desafios diariamente. A competição direta com grandes produtores rurais é alta. Afinal, eles entregam seus produtos a preços muito atrativos e lucram pelo volume de vendas.

Por isso, escoar a produção por meio das cooperativas é a melhor forma de assegurar a comercialização a preços competitivos para os pequenos agricultores neste sentido, o cooperativismo tem desempenhado um papel de extrema importância no desenvolvimento da

agricultura familiar nas últimas décadas. Ao incentivar o setor, a economia local e a geração de renda também são estimuladas. No Brasil a região sul tem um contingente de agricultores familiares que totaliza 79% dos indivíduos ocupado na agricultura (SILVA, 2001).

Segundo a OCB (2023), o ano de 2021 havia 4.880 cooperativas registradas no sistema, dessas, 575 localizadas na região centro-oeste, totalizando 18.8 milhões de cooperados (BRASIL COOPERATIVA, 2002)

As cooperativas são concebidas pela sua capacidade de organizar o espaço e a produção rural, e se identificam como uma alternativa capaz de organizar a atividade produtiva, potencializando as vantagens da agricultura familiar e revitalizando os territórios (PIRES, 2010).

O papel social dessas organizações vai além de um plano contra o desemprego. Hoje, elas se tornaram uma forma de promover o desenvolvimento econômico e social de muitos grupos. troca de experiências entre os membros e a criação de uma cadeia de negócios interna são outras vantagens do cooperativismo rural. Isso significa, por exemplo, que um produtor de cana de açúcar e milho pode formalizar uma parceria com avicultores, suinocultores e criadores de gado para atuar como abastecedor de maneira direta.

Com base nesse estudo, pode-se formular a seguinte questão de pesquisa: Quais as principais práticas e dificuldades encontradas pelos cooperados?

A hipótese inicial deste estudo está em ampliar as discussões no âmbito da relação entre o cooperativismo e a agricultura familiar, buscando responder aos questionamentos, pois sabemos que muitas vezes o produtor sente falta de uma assistência técnica eficiente, visando auxiliar nas práticas desenvolvidas na propriedade agrícola, sendo esse um fato de grande importância para o sucesso do cooperativismo em uma determinada região.

A Cooperativa Agropecuária Mista Terra Nova LTDA (Coopernova), foi fundada em 31 de outubro de 1987, por desmembramento da Cooperativa Agropecuária Mista Canarana Ltda, por 201 associados. Sua sede administrativa está localizada no Município de Terra Nova do Norte, extremo norte do Estado de Mato Grosso.

Desenvolvem atividades agropecuárias nos Municípios de Terra Nova do Norte, Nova Guarita, Carlinda, Colíder, Nova Santa Helena, Peixoto de Azevedo, Matupá e Guarantã do Norte, sendo em sua maioria, cerca de 98%, agricultores familiares, cujas propriedades fazem parte de diversos assentamentos do INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA), na região.

Possuem um parque agroindustrial constituído de indústria de laticínios, fábrica de ração e suplementos minerais, indústria de beneficiamento de frutas, com o objetivo de beneficiar e industrializar nossa produção.

A Coopernova foi escolhida para esta pesquisa devido a sua acessibilidade. O presidente e a diretoria se colocaram à disposição para ajudar no que fosse necessário, afim de conhecer as necessidades do produtor, com intuito de encontrar soluções e melhorar o desempenho da produção dos seus associados. Trata-se, portanto, de um estudo de caso. Assim, este estudo enfoca o cooperativismo no ramo da agricultura familiar. E, tem como objetivo identificar e analisar as principais práticas, dificuldades e oportunidades encontradas pelos cooperados de uma cooperativa de agricultores familiares da cidade situadas no Norte do Estado de Mato Grosso.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Referencial Teórico**

#### **2.1.1 Origens e evolução do cooperativismo**

O cooperativismo, antes de tudo, é um movimento social e econômico que une as pessoas em torno de um mesmo objetivo. Assim, nessa ideologia, todos prosperam juntos, com desafios e resultados compartilhados. Como resultado, o símbolo do cooperativismo é a organização onde todos são donos do próprio negócio, e a prioridade são as pessoas, e não os lucros.

De acordo com a Organização das Cooperativas do Brasil (2011), mas que um modelo de negócios, o cooperativismo fortalece as práticas econômicas e busca transformar o mundo em um lugar justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades.

O cooperativismo teve início na Inglaterra em dezembro de 1844, fundado por tecedores. Sendo assim, foi formada a primeira cooperativa do mundo, constituído por vinte e oito cooperados (PINHO, 2004). O principal objetivo era a sobrevivência do povo, em um bairro chamado Rochdale, em Manchester, na Inglaterra, sofrendo as consequências da revolução industrial, uma vez que, nessa época, teve a substituição da mão de obra artesanal, pela industrial.

O grande mérito desses pioneiros não foi apenas a iniciação do cooperativismo mundial, mas também a criação de normas e princípios que ficaram conhecidos como princípios cooperativistas e, mesmo com reformulações, até hoje, fazem parte dos sete princípios

cooperativistas mundiais (IRION, 1997).

Durante o século XIX, como lembram Morato e Costa (2001), a chegada de imigrantes Alemães e Italianos ao Brasil, principalmente na região sul, deu início as comunidades, que foram adaptando suas necessidades aos moldes do cooperativismo da maneira que aprenderam em seus países de origem.

A partir de 1970, a realidade do crédito rural e a agricultura mecanizada proporcionou a criação de cooperativas com estruturas empresariais mais sólidas e preocupadas com a formação de dirigentes e do corpo técnico, para atender o cooperado.

Atualmente o cenário das cooperativas no Brasil, apresentam-se em diferentes ocasiões, algumas em situações econômicas privilegiadas, outras procurando sobrevivência e adequação à realidade e, as demais, enfrentam dificuldades financeiras e estão em processo de auto liquidação (SIMIONI et al., 2009).

Alguns autores apresentam as cooperativas como uma ferramenta de luta política e social, na medida que contribui para a sobrevivência econômica e amplia a competitividade dos produtos no mercado. Contribuindo para melhorar as condições de vida, ampliando a possibilidade de acesso aos bens de uso coletivo (moradia, infraestrutura, educação, transporte, etc.); aumenta a capacidade das famílias de permanecerem nas terras, possibilitando o desenvolvimento da consciência social (SCOPINHO; MARTINS, 2003).

### **2.1.2 O Cooperativismo no ramo agrícola**

O cooperativismo teve início durante a primeira Revolução industrial 1760 – 1950. No meio do capitalismo, o aumento da fome e do estado de miséria e penúria em que se encontravam a maior parte da classe trabalhadora, motivou a mudança dos padrões econômicos da época e deu origem ao movimento cooperativista.

O sistema cooperativista é formado por um grupo de pessoas com os mesmos interesses e objetivos, assim construindo e mantendo relações que gerarão valores através de uma rede de relação social com metas que permitirão o crescimento sustentável e equilibrado. E assim melhorando a qualidade de vida das gerações presentes e até mesmo das próximas gerações.

No Brasil o cooperativismo se iniciou no fim do século XIX. Os imigrantes trouxeram a origem de bagagem cultural de cada um de seus países, o trabalho associativo e a experiência de

atividades familiares comunitárias, que acabou motivando-os a organizar-se em cooperativas.

O cooperativismo tem como principal característica o foco nas necessidades do grupo e não do lucro, não atentando ao acúmulo de capital, mas buscando sempre prosperidade conjunta e não individual. O cooperativismo se desenvolve independentemente de território, língua, credo ou nacionalidade (OCB, 2017).

O cooperativismo tem ido além e provado sua importância no combate às desigualdades, desempenhando papel fundamental na inclusão social e econômica e no desenvolvimento sustentável do planeta.

Com base nos princípios cooperativistas e as necessidades dos agricultores da região, surgiu após o desmembramento de associados da Coopercana, a COOPERNOVA, implantando a bacia leiteira na região, que hoje se estende aos municípios vizinhos até o estado do Pará.

Para atender suas necessidades, atualmente a cooperativa possui um parque agroindustrial constituído de indústria de laticínios, fábrica de ração e suplementos minerais, indústria de beneficiamento de frutas, com o objetivo de beneficiar e industrializar a produção de seus cooperados (YIN, 2001).

Tem como metas melhorar a produção (qualidade), aumentar a produtividade (quantidade), consolidar sua importância na cadeia produtiva do leite do estado de Mato Grosso expandir a área de atuação para outras regiões e executar ações que venham ao encontro do interesse destes associados beneficiados desta forma a classe produtora e toda população

As cooperativas agrícolas funcionam como instituições de comercialização de produtos de seus cooperados, assistência técnicas e revenda de insumos. Reúnem tanto os produtores do setor agrícola, quanto do setor pecuário. Essas cooperativas têm um papel significativo de desenvolvimento rural e redução da pobreza. Em todo o mundo, as cooperativas desempenham papéis importantes nas indústrias agroalimentares, ao fornecer produtos agrícolas (AREF,2011). onde procura satisfazer os membros da cooperativa e o seu foco não é voltado apenas para o lucro. A ideia da cooperação está ligada a necessidade de sobrevivência, na qual as pessoas buscam a forma de se agrupar, unindo forças e ideias para executar trabalhos e atingir suas metas. É um trabalho tratado em equipe, ter conhecimento se a empresa entrevistada recebe ou já recebeu algum tipo de auxílio do poder Público para o desenvolvimento das atividades, além, de conhecer o sistema Cooperativista. Como conclusão destacou-se a força do

cooperativismo nos últimos anos e a sua importância na melhoria da economia dos produtores que fazem parte da cooperativa, as dificuldades encontradas para disseminar o cooperativismo e a influência das políticas públicas.

### **2.1.3 O Cooperativismo na agricultura familiar**

Embora seja caracterizada como fundamental para o fornecimento de alimentos em todo o país, a agricultura familiar brasileira ainda passa por diversos desafios. Na tentativa de apoiar o setor e ajudar a superar qualquer diversidade, o cooperativismo na agricultura familiar se mostra a solução (AREF,2011).

O cooperativismo na agricultura familiar é uma das bases do desenvolvimento sustentável. Ao incentivar o setor, a economia local e a geração de renda também são estimuladas.

Os pequenos agricultores enfrentam diversos desafios diariamente. A comercialização de seus produtos e a compra de suprimentos e insumos necessários para produção rural estão entre os principais problemas. A competição direta com grandes produtores rurais é alta. Afinal, eles entregam seus produtos a preços muito atrativos e lucram pelo volume de vendas. Por isso, escoar a produção por meio das cooperativas é a melhor forma de assegurar a comercialização a preços competitivos para os pequenos produtores (AREF,2011).

Nesse mercado tão competitivo, as cooperativas surgem como alternativa viável para compra os produtos dos pequenos produtores, pois beneficiam eles e permite que os produtores escoem a produção, garantindo a compra de matéria-prima, insumos e suprimentos a preços atrativos.

### **2.2.4 Histórico da Cooperativa Agropecuária Mista de Terra Nova – COOPERNOVA**

A agricultura familiar em Terra Nova do Norte tem atualmente sua dinâmica pautada na Cooperativa Agropecuária Mista de Terra Nova – COOPERNOVA, que foi fundada em 1987 por desmembramento da COOPERCANA, a responsável pela colonização do Projeto Terranova I e II, em que a COOPERNOVA se confunde com a própria história do município.

A COOPERNOVA, surgiu após o desmembramento de associados da Coopercana – Cooperativa Agropecuária Mista Canarana Ltda. Como a Coopercana não conseguia suprir as

necessidades dos associados da Unidade Terra Nova, motivados pela distância da sede, em 31 de outubro de 1987, 201 produtores fundaram a Cooperativa Agropecuária Mista Terra nova Ltda. – Coopernova. Nessa época os principais produtos comercializados e beneficiados eram: café, arroz, milho, crotalária e algodão. (LOVATO, 2016). Porém, hoje em dia produzem polpas, leites e derivados, frutas, insumos agrícolas, produtos veterinários, leite em pó e mudas.

De acordo com os dados exibidos na última assembleia, a Coopernova no estado de Mato Grosso conta atualmente com de 1383 associados, sendo que na matriz em Terra nova conta com 599 pertencentes ao município de Terra Nova, 206 de Nova Guarita, 139 do município de Guarantã do Norte, 130 de Peixoto de Azevedo, 100 em Colíder, 66 de Matupá, 41 em Nova Santa Helena, 39 de Nova Canaã do Norte, 37 em Novo Mundo, 18 em Sinop, 2 Torixoréu e 1 em cada uma dessas cidades Trairão, União do Sul, Vera, Jacareacanga, Itaúba e Altamira, porem contam com mais 775 associados sem DAP e totalizando 2158 associados. Para atender os cooperados, conta com 09 unidades de atendimento, sendo 03 no Município de Terra Nova do Norte e as demais nos Municípios de Nova Guarita, União do Norte, Nona Agrovila, Colíder, Guarantã do Norte e novo Progresso no estado do Pará, composta por lojas de produtos agropecuários, postos de recebimento de leite e unidades de recepção de grãos. A disposição dos associados estão 286 colaboradores.

Segundo seu Planejamento Estratégico a Coopernova tem como Missão, Visão e Valores: Missão: “Promover o desenvolvimento social, econômico e tecnológico dos associados. Visão: “Ser referência nacional em sustentabilidade e autogestão no nosso ramo de atuação.”

Valores: Autogestão (gestão voltada à participação coletiva); Valorização dos associados; Valorização dos funcionários; Fidelidade dos associados e agentes; Ética; Transparência; Cooperação.

Através do Planejamento estratégico ela estabelece também alguns objetivos a serem alcançados durante os próximos anos como buscar meios de viabilizar a missão e visão. Objetivos: Promover a qualificação dos cooperados; promover treinamento de funcionários; proporcionar a estabilidade social e financeira dos cooperados, com sustentabilidade; aumentar a produção com qualidade e responsabilidade; Permanência dos filhos de cooperados na Zona Rural (sucessão familiar); promover assistência técnica, veterinária e educação cooperativista;

Com base em seu planejamento estratégico traça um plano de metas que vão desde metas a curto, médio e longo prazo que trabalhara durante o ano, são os seguintes:

### **Metas de Curto Prazo:**

- Melhorar qualidade dos produtos:
- Melhorar os processos na indústria de lácteos, polpas e ração;
- Conscientizar os produtores através de reuniões, palestras e treinamentos sobre a qualidade do leite e das frutas.
- Diminuir custos de produção:
- Fazer reuniões, palestras e treinamentos com os produtores;
- Programa Leite a Pasto – Assistência Técnica;  Transferência de embrião.
- Crescimento da indústria e conclusão da fábrica de leite em pó.
- Diversificação de nossos produtos no mercado
- Industrialização do soro de leite;
- Produção de leite em pó;
- Produção de leite condensado.
- Aumentar a captação de leite para 300 mil litros por dia:
- Coletar leite no Estado do Pará;
- Programas para aumento da produção – Projeto Silagem; Projeto Silagem para Todos; Programa Leite a Pasto.

### **Metas de Médio Prazo:**

- Ampliação da fábrica de rações e sais:
- Aumentar o número de silos.
- Aumentar a produção frutífera:
- Implantação do Programa de Fruticultura;
- Fornecer Assistência Técnica para os produtores.

### **Metas de Longo Prazo:**

- Conclusão da fábrica de leite em pó e a secagem de soro, aumento da captação de leite englobando outros municípios e a construção do frigorífico;
- Construção do Frigorífico;

## 2.2 Metodologia

A COOPERNOVA foi escolhida para esta pesquisa devido à acessibilidade à cooperativa. A diretoria se colocou à disposição para o estudo, a fim de conhecer o diagnóstico estratégico e encontrar soluções para alguns problemas. Trata-se, portanto, de um estudo de caso. Yin (2001), cita que o estudo de caso conta com muitas técnicas como, experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análise de informações em arquivos, um método que abrange tudo com lógica de planejamento, e preparação na coleta e na leitura dos dados. Sendo que durante o desenvolvimento deste estudo foi realizado um planejamento antes de se partir para a coleta de dados.

Matias-Pereira (2010), cita que a pesquisa qualitativa é considerada a relação entre o mundo real e o sujeito, que não requerem métodos estatísticos, apenas estudo minucioso do ambiente, sendo foco este principal deste estudo.

Esta pesquisa é, ainda, de natureza descritiva. Gil (1999) descreve que a pesquisa descritiva tem por objetivo a descrição das características de um determinado evento. Para que fosse atingido esse propósito, foi necessário o cumprimento de algumas regras de pesquisa, como: o estudo do histórico da cooperativa, do seu tamanho e estrutura, dos objetivos pelos quais os cooperados a constituíram, das metas e dos objetivos buscados.

Utilizou-se de entrevistas, de questionário e de observação para a coleta de dados. Sendo que se buscou ir além de questionamentos das experiências vividas pelos cooperados, mas também houve acesso a documentos que foram fontes de evidências.

As entrevistas foram feitas na propriedade de cada cooperado, em ambiente doméstico e privado; fazendo-se uso de um roteiro previamente construído com base na literatura aqui apontada. Na elaboração do roteiro para as entrevistas houve a preocupação em investigar o motivo do ingresso na COOPERNOVA, as principais dificuldades e oportunidades encontradas após a adesão, assim como, os fatores impeditivos para a diversificação e competitividade da produção rural. Por meio da entrevista e preenchimento do questionário se teve ainda a intenção de saber como andam as ações da cooperativa, relacionadas à assistência técnica e à oferta de incentivos para o desenvolvimento da atividade produtiva. Durante as entrevistas, às vezes surgia a necessidade de mais questionamentos para sanar dúvidas que iam aparecendo. O questionário aplicado foi levado até as propriedades dos cooperados pertencentes aos municípios ao qual a cooperativa abrange (Terra Nova do Norte, Nova Guarita, Peixoto de

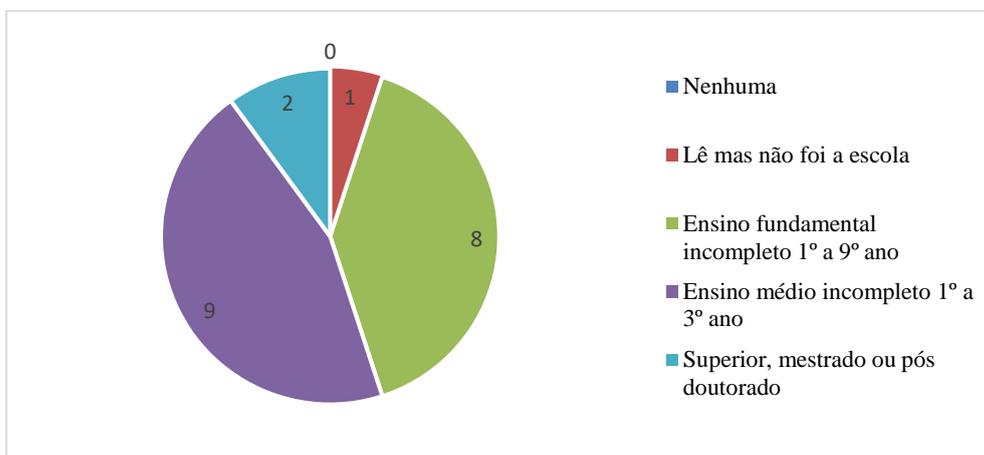
Azevedo, União do Norte, Guarantã do Norte, Matupá e Novo Mundo).

A técnica da observação foi também fundamental para complementar as descobertas. Primeiramente, foi feito um estudo exploratório e um planejamento para o registro das informações que seriam captadas. A coleta de dados para este estudo ocorreu no mês de abril e maio, de 2023.

Para a análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo, e buscou-se, a fundo, interpretar os dados obtidos. Essa metodologia de análise de dados é usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos (MORAES, 1999). Em seguida é destacada a discussão da pesquisa.

### 2.3 Resultados e Discussão

Este estudo foi realizado através de pesquisas feita ao produtor cooperado da COOPERNOVA dentro da filial em Peixoto de Azevedo, Distrito União do Norte, Terra nova do Norte e também através de visitas nas propriedades de alguns cooperados. No total 20 cooperados foram entrevistados. A seguir apresentamos alguns gráficos com resultados das entrevistas realizadas.



**Gráfico 1. Qual seu grau de escolaridade?**

Através dessa pesquisa chegamos ao seguinte conclusão que 100% dos produtores sabem ler, mesmo todos sabendo ler, temos uma unica diferença que é seu grau de escolaridade. Sendo

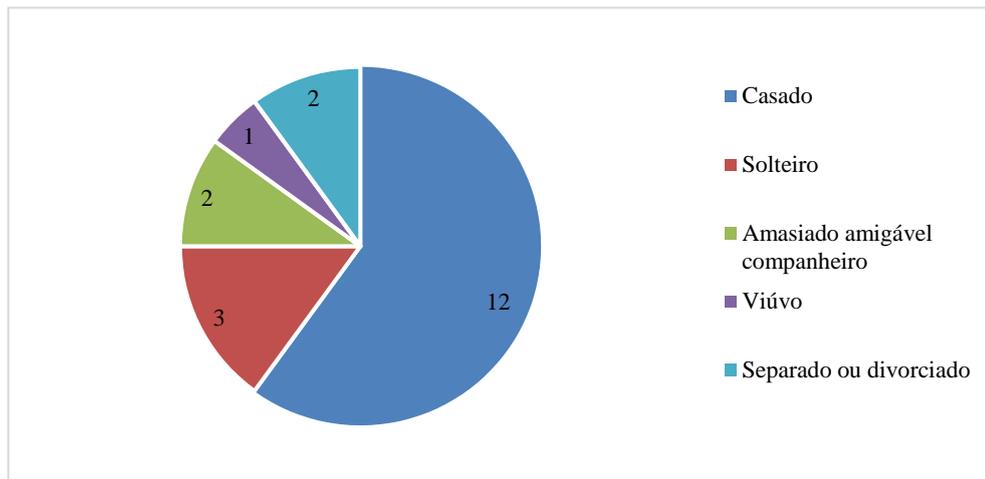
assim:

5% lê mas não foi a escola;

40% tem o ensino fundamental incompleto;

45% tem o ensino medio incompleto;

5% em ensino superior, mestrado ou pós doutorado;



**Gráfico 2. Estado civil?**

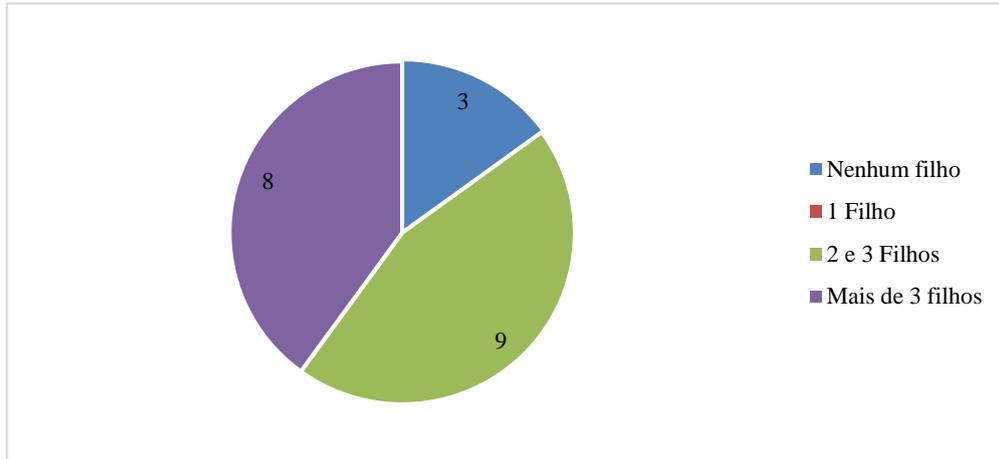
A seguinte pesquisa no levou a dizer a maioria dos cooperados opitam por ter um parceiro ou uma parceira para conviver diariamente dentro de casa, em seguida os solteiros, podendo assim dizer que:

60% São casados;

15% São solteiros;

10% Amasiado ou amigavel ou companheiro;

10% Separado ou divorciado;



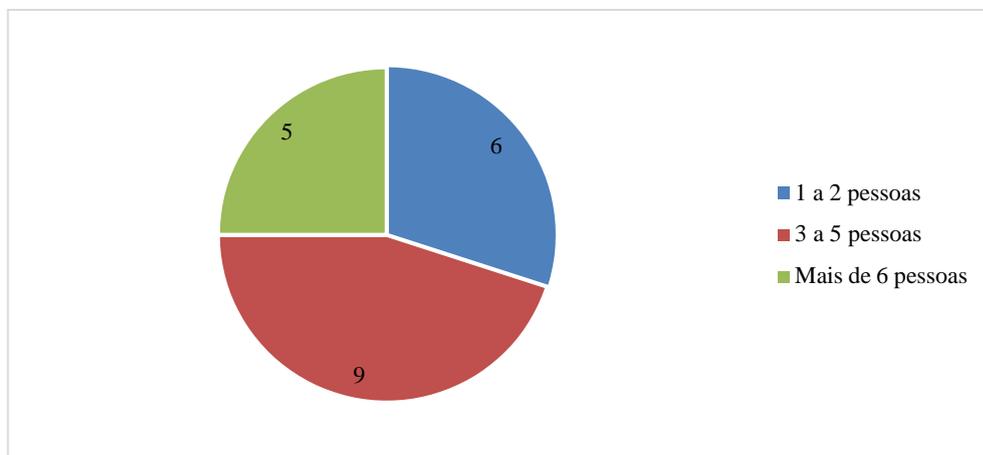
**Gráfico 3. Quantos filhos?**

No gráfico podemos observar que a maioria dos produtores tem filhos, sendo assim a maioria tem de 2 a 3 filhos, podemos dizer assim que a maioria dos produtores optam por ter filhos.

45% Tem de 2 a 3 filhos;

40% Mais de 3 filhos;

15% Não tem nenhum filho;

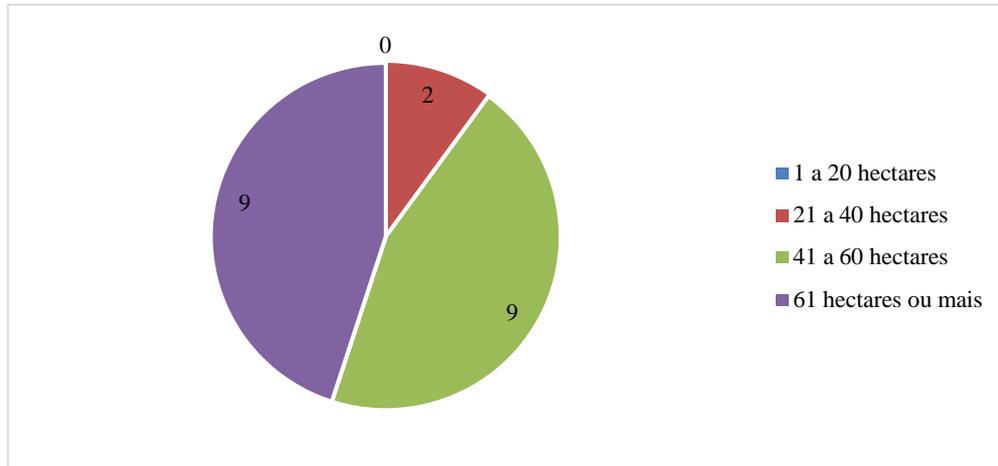


**Gráfico 4. Quantas pessoas residem na sua propriedade?**

De acordo com a pesquisa chegamos ao seguinte resultado que a maioria dos cooperados tem entre 3 a 5 pessoas na sua propriedade, normalmente esses residentes são filhos, esposa ou marido. Assim podemos concluir que:

45% Tem entre 3 a 5 pessoas;

30% 1 a 2 pessoas;

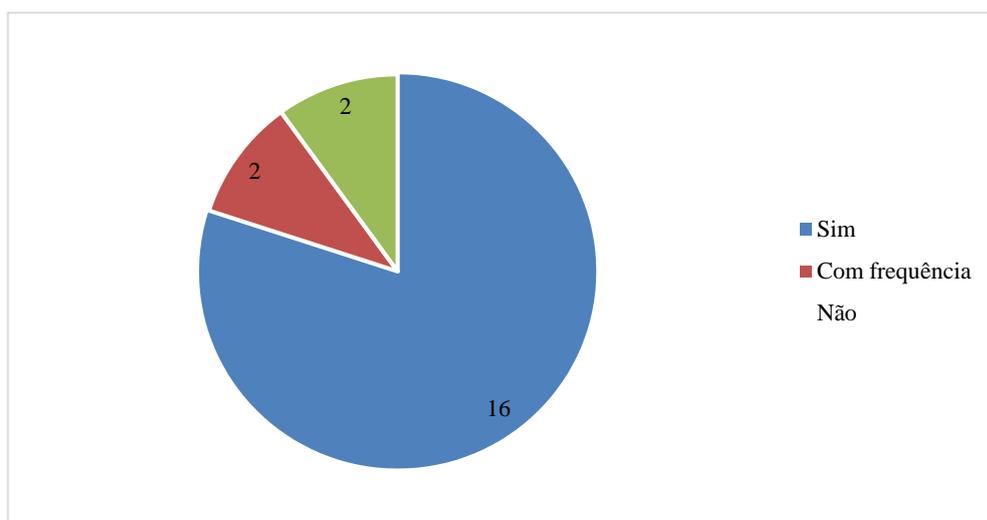


25% Mais de 6 pessoas;

**Gráfico 5. Qual o tamanho da propriedade sua propriedade?**

Com esses resultado é possível saber que a maioria dos cooperados tem propriedade média a grande, com isso deve contar com mão de obra além da familiar, possivelmente também contratada.

45% tem 41 a 60 hectares;



45% tem 61 hectares ou mais; 10% tem de 21 a 40 hectares;

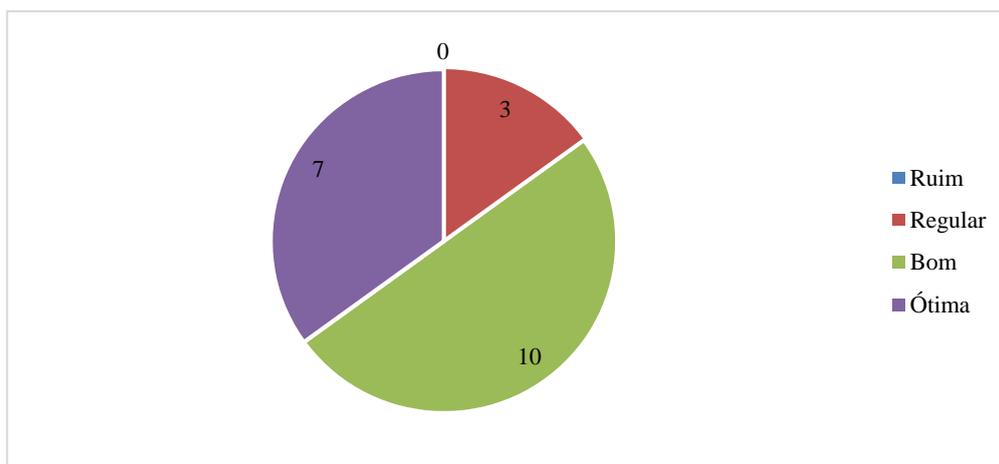
### Gráfico 6. Costuma participar das assembleias/reuniões da cooperativa?

Podemos afirmar que a maioria dos cooperados comparece as reuniões e assembleias e outros quando possível também comparece, com principal intuito de ficar por dentro de tudo que acontece, solucionar questões e participar das tomadas de decisões, sendo que:

80% Dos cooperados comparecem a todas reuniões;

10% Comparece com frequência;

10% Não comparece;



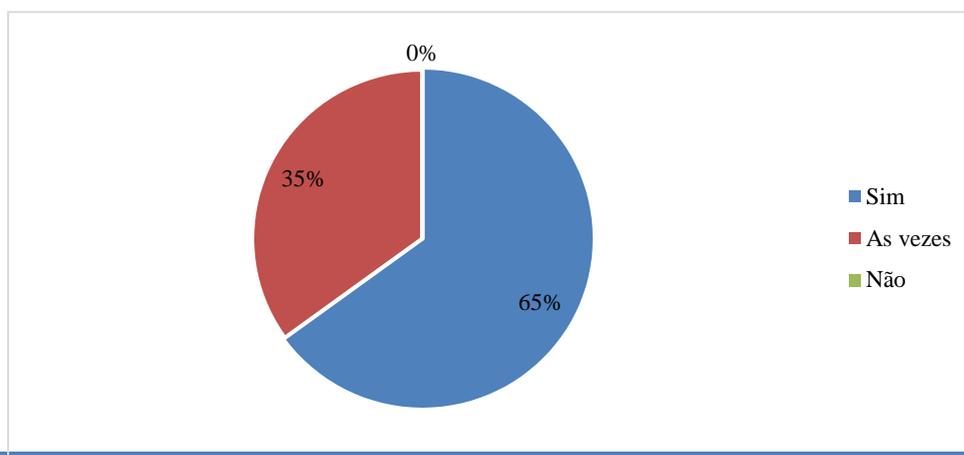
### Gráfico 7. Nível de satisfação com a cooperativa?

Neste gráfico podemos ver que os cooperados estão contente com a atual gestão e atendimento dos colaboradores, através da pesquisa nenhum dos cooperados apresentou algum tipo de reclamação referente a cooperativa durante a entrevista. Sendo assim chegamos ao resultado:

50% Bom;

35% Otimo;

15% Regular;



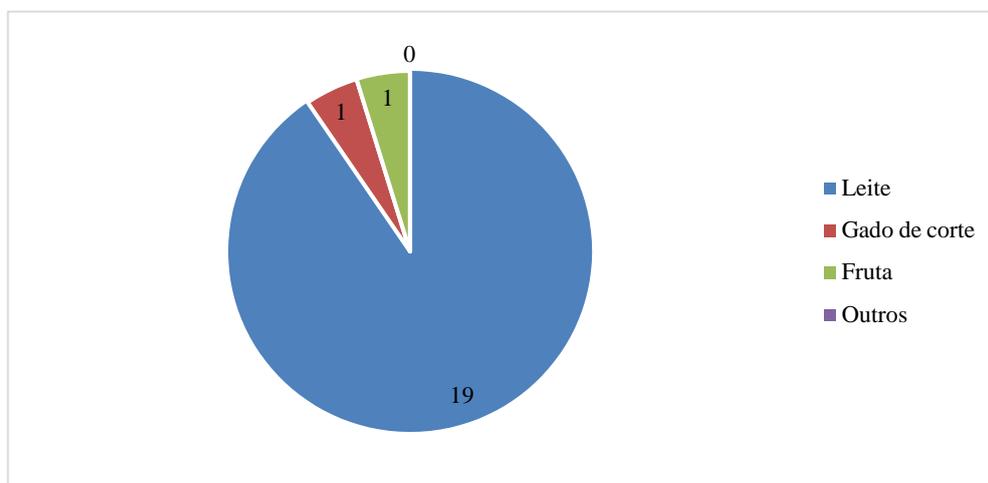
### **Gráfico 8. A cooperativa oferece orientação técnica ao produtor por meio de técnicos que prestam assistência na propriedade rural?**

Nesse gráfico é possível observar que todos os associados são atendidos por meio de assistência técnica, por sua vez, as vezes, o atendimento pode demorar um pouco. Assim chegamos a tal resultado:

65% Sim atendidos;

35% Atendidos com certa demora;

No que diz respeito à falta de assistência técnica, Souza (2001) destaca que na produção agrícola, a decisão do tipo de variedades a serem cultivadas, depende das características de cada propriedade. Porém a aplicação de conhecimento técnico especializado é importante, pois com isso diminui as incertezas e riscos e, assim obter melhores resultados.



### **Gráfico 9. Qual produto você fornece para cooperativa?**

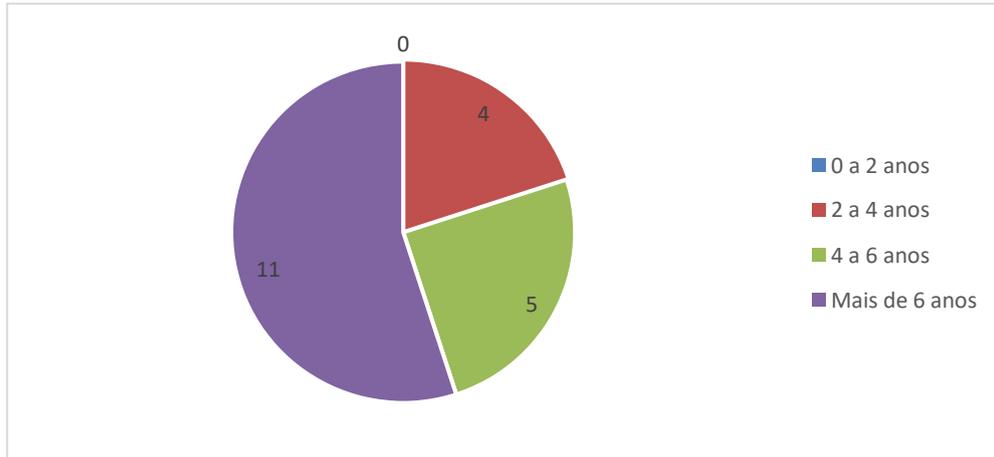
A preferência dos cooperados em produzir leite pode ser explicada pelo motivo de que quase todos cooperados tem vacas leiteiras independentemente se é para venda do produto ou para consumo próprio, e também pelo fato de ser uma das maiores atividades da cooperativa Coopernova, a industrialização de derivados do leite, sendo assim a maior parte dos cooperados entrevistados produzem leite, já outros optam pela fruticultura e

gado de corte.

90% Leite;

5% frutos;

5% Gado de corte;



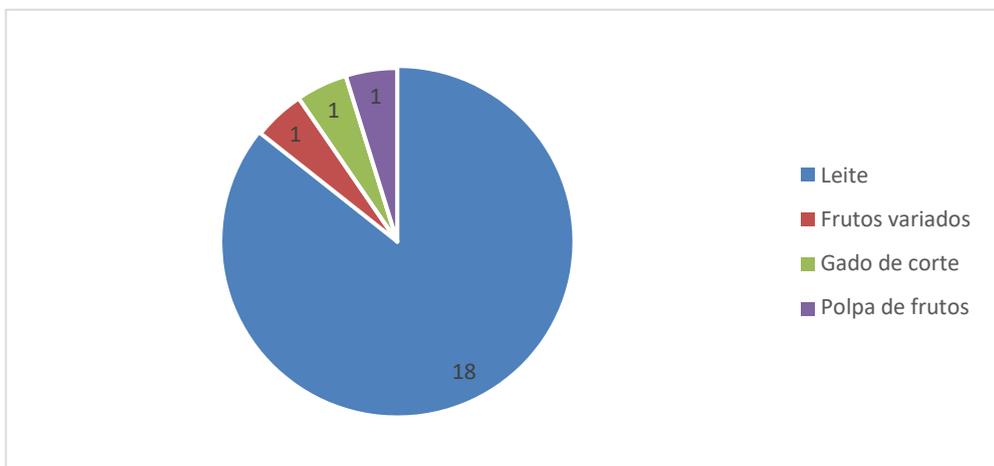
**Gráfico 10. Há quanto tempo você é cooperado da cooperativa?**

Nessa pergunta identificamos o tempo de experiência do produtor como associado dentro da Coopernova, sendo que todos tem mais de 2 anos de associado, de acordo com a pesquisa obtemos os seguintes resultados:

55% Possuem mais 6 anos de cooperado;

25% de 4 a 6 anos;

20% de 2 a 4 anos;



### Gráfico 11. Quais os produtos você comercializa?

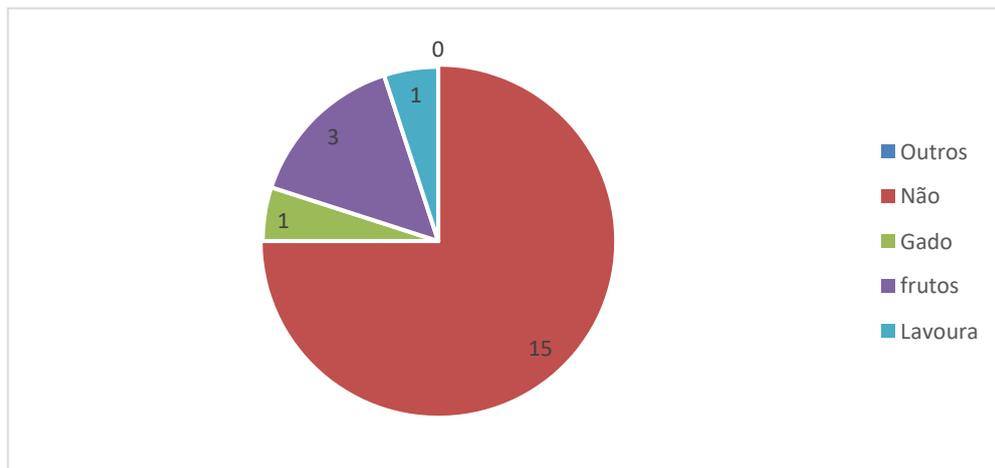
Nesse gráfico através das pesquisas podemos observar que os produtores optam por produzir leite por apoio e incentivo da cooperativa (COOPERNOVA), também por ser algo passado de geração por geração familiar, além da característica cultural onde a pecuária é algo forte há anos nessa região.

85% comercializa leite;

5% comercializa Frutos;

5% comercializa gado de corte;

5% comercializa Polpa de frutos;



### Gráfico 12. Tem vontade de produzir outro produto?

Esses dados mostram que alguns produtores têm interesse de produzir algo a mais, porém, isso levaria tempo e dinheiro, já a maioria opta por continuar produzindo o mesmo.

75% Não tem interesse;

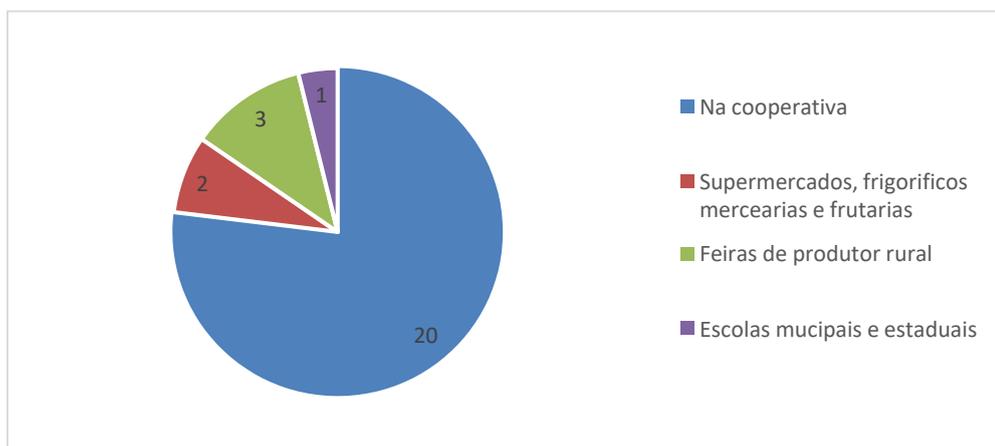
15% Frutos variados;

5% Gado de corte;

5% Lavoura;

Quando os produtores foram questionados sobre os fatores que impediam eles diversificarem os produtos, os mais citados foram a falta de incentivo dos poderes

publicos, carencia de assistencia tecnica rural (ATR), e escacez de mao de obra( tanto familiar ou contratada).Grisa,Gazola e Schneider(2010) citam diversos beneficios da diversificação de produtos,como nova fonte de renda menor dependendia das infk=luencias externas, maior segurança alimentar entre outros.



**Gráfico 13. Qual o local você comercializa seus produtos?**

Podemos dizer que os cooperados comercializam seus produtos em mais de um local, além de comercializar dentro da cooperativa, também comercializa em feiras, supermercados, mercearias e frutarias. Dados abaixo:

77% somente na Cooperativa;

11% em feiras, supermercados, mercearia e frutarias;

8% Supermercados, frigoríficos, mercearias e frutarias;

4% Escolas municipais e estaduais;

### 3. CONCLUSÃO

Ao termino de nossas pesquisas pode se concluir que o cooperativismo tem ganhado força ao longo do tempo, a sua importância na melhoria da economia dos produtores que fazem parte dessa cooperativa e notável.

As cooperativas são uma forma de organização superior a outros tipos de empresas, pois gera economia na aquisição de insumos necessários ao processo de produções disponibilizam aos seus associados (donos) diversas vantagens com podemos ver na entrevista realizada com os produtores (associados) a Cooperativa Agropecuária Mista Terranova – COOPERNOVA.

Em entrevista ao Presidente da Coopernova Sr. Daniel Robson Silva ele cita algumas dificuldades que tem atrapalhado o desenvolvimento do cooperativismo na região, a falta de conhecimento sobre a doutrina cooperativista, histórico de cooperativas mal sucedidas, manipulação política, má gestão (falta de qualificação profissional dos gestores), falta de interesse público mais jovem e a falta do envolvimento maior do poder público (apoiar e fomentar o cooperativismo).

No entanto, como se pode observar em nossas pesquisas, os entrevistados se mostram satisfeitos em fazer parte da cooperativa, onde a maioria estão associados a mais de 6 anos, comercializa seus produtos dentro da cooperativa, com destaque para o leite, participam das reuniões e assembleias cooperando nas resoluções de questões, atribuindo ideias e ajudando nas tomadas de decisões. Demostram interesse em expandir para outras atividades, incentivam seus filhos a continuar no ramo, contam com assistência técnica especializada para orientação e resolução de problemas em suas propriedades, fazendo assim dessa relação cooperativa / cooperado um elo onde todos prosperam juntos.

Concluimos então que o cooperativismo tem sido de grande importância na região, dos associados entrevistados da Coopernova, 100% apontou que o motivo que os levaram a buscar a cooperativa é justamente pela questão de os preços serem justos ao produtor no momento da compra de produtos dos mesmos, além da garantia de comercialização das mercadorias que o associado produz aumentando assim a rentabilidade e incentivando o produtor familiar.

## REFERENCIAS

ANDRADES, M. C., ALVES, D. C. (2013). Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso.

AREF, F. (2011). Agricultural Cooperatives for Agricultural Development in Iran. Life Science Journal. Gil, A. C.

(1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas

Brasil Cooperativa (2022). Anuário cooperativa. Disponível em: <https://anuario.coop.br/brasil/cooperativas/> Acesso em 7 maio 2023.

BRASIL ESCOLA (2023). Revolução industrial. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/primeira-revolucao-industrial.htm/> **Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso.** Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Dialnet-CooperativismoEAgriculturaFamiliar-5061341.pdf> acesso em 21 de junho de 2023.

GRISA, C.,GAZOLA,M.& Schneider,S.(2010). A produção invisível na agricultura familiar: autoconsumo, segurança alimentar e políticas públicas de desenvolvimento rural.

IRION, J. E. (1997). Cooperativismo e Economia. São Paulo: STS.

LOVATO D. M. C. Dionice (2016) REVISTA POLITICA E PLANEJAMENTO REGIONAL (2016) acesso no dia 12/06/23

MATIAS-PEREIRA, J. (2010). Manual de metodologia da pesquisa científica. 2ª. ed. São Paulo: Altas.

MORAIS, R. (1999). Análise de conteúdo. Revista Educação, 22(37), 7-32.

MORATO, A. F.; Costa, A. (2001). Avaliação e Estratégia na Formação Educacional Cooperativista. In Macedo, K. B. & Ximenes, J. A(ORG.). Organização das Cooperativas do Brasil (2011). Cooperativismo mato-grossense histórico. Disponível em: <<http://www.ocbmt.org.br/cooperativismo/cooperativismo/matogrossense/historico/>> Acesso em 14 abril 2023.

PIRES, M. L. L. S.(2010). O cooperativismo Agrícola Como uma Forma de Neutralizar as Desvantagens Competitivas da Agricultura Familiar. Em análise a Coopercaju. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, RS, Brasil.

SANTOS, L. CRISTINA. ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA MULHER: ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DO OESTE CATARINENSE. Disponível em:

<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4341/1/SANTOS.pdf> acesso em 21 de junho de 2023

SACHS, Ignacy Sachs. DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL PARA O COOPERATIVISMO. 1993, acesso no dia 02/06/23 Disponível em:

<https://www.webartigos.com/artigos/desenvolvimento-sustentavel-de-terra-nova-do-nortem/133923>

SCOPINHO, R. A.; Martins, F. G.(2003). Desenvolvimento organizacional e interpessoal em cooperativas de produção agropecuária: reflexão sobre o método.

SILVA, H. H., Ferreira, A. S. (2019). O Cooperativismo e a Agricultura Familiar no Distrito de Navirai, MS. Resumo III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação.

SIMIONI, F. J., Siqueira, E.S., Binotto, E., Spers, E. E., Araujo, Z. A. S. (2009). Lealdade e oportunismo nas cooperativas: desafios e mudanças na gestão. Batalha, M. O.(Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI, 2º ed. São Paulo: Atlas.

SOUZA, H. M., Filho. (2001). Desenvolvimento agrícola sustentável. In:

YIN, R. K.(2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.